

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Ensino de Geografia**

**Douglas Mendes de Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DOS  
ESPAÇOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS NA CIDADE DE CAPELINHA-MG PARA  
IMPLANTAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS.**

**Diamantina**

**2022**

**Douglas Mendes de Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS JOVENS E  
O USO DOS ESPAÇOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS NA CIDADE DE CAPELINHA  
PARA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-  
Graduação em Ensino de Geografia  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhos e Mucuri-  
UFVJM

Orientador: Jéferson Muniz Alves Gracioli

**Diamantina  
2022**

**Douglas Mendes de Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS JOVENS E  
O USO DOS ESPAÇOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS NA CIDADE DE CAPELINHA  
PARA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Muniz Alves Gracioli.

Data de aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Dr. Marcelo Matias de Almeida

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Jussara Gabriel dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

---

Orientador Prof. Dr. Jeferso Muniz Alves Gracioli

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que apesar de todas as minhas fragilidades cuida de mim, o tempo todo.

A minha esposa Kamila Rodrigues que me dá suporte para seguir em frente e ao meu filho Lorenzo que é minha fonte de inspiração.

Agradeço também a minha mãe e o meu pai (in memoriam) Lourdes e Henrique, que sempre me guiaram para os caminhos da honestidade e do respeito, como também desde a infância me incentivaram a estudar.

Por fim agradeço aos meus orientadores Jeferson Muniz e Marcelo Matias, que perante todas as dificuldades que enfrentei durante o curso, não me deixaram desistir, me motivando e incentivando até esta conclusão.

“A perfeição não consiste na multiplicidade das coisas feitas, mais no fato de serem bem feitas”. (Joaquim Azevedo)

## RESUMO

Os centros culturais são heranças da antiguidade clássica, onde ocorre a reunião de fazeres que possibilitam a criação, reflexão, discussão e a distribuição de bens culturais. Dessa forma o centro de cultura é um agente de mudança, uma vez que permite a interação dos atores sociais com a sociedade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a criação de um espaço de interação e cultura no conjunto arquitetônico da sociedade beneficente de São Vicente de Paulo na cidade de Capelinha, Minas Gerais. A metodologia utilizada consistiu de uma avaliação do perfil de cada escola da zona urbana e como sua localização pode beneficiar o acesso dos alunos ao centro cultural. Para tal, foram realizados diversos projetos escolares em concomitância com as disciplinas de História e Geografia para se verificar o contexto cultural em que os jovens estavam se formando e suas perspectivas profissionais futuras. As turmas foram divididas em eixos temáticos de forma a se analisar as relações entre a realidade dos jovens e o meio em que eles vivem. Foi possível identificar na literatura estudos que comprovam a mudança de ações culturais na perspectiva futura dos jovens. Dessa forma, o trabalho possibilita um diagnóstico geral da situação cultural da cidade, quais abordagens podem ser feitas no cenário através do ensino em Geografia, o que gera a falta de oportunidades para os jovens quando se formam, os impactos da cultura do café na formação cultural dos jovens, a questão cultural dentre outras. Além disso, os resultados obtidos indicam quais caminhos traçar para a implantação de um centro cultural localizado geograficamente e estrategicamente na cidade de Capelinha.

**Palavras-chave:** Centro Cultural; Cultura; Juventude; Conhecimento; Oportunidades.

## **ABSTRACT**

Cultural centers are legacies of classical antiquity, where the gathering of activities that enable the creation, reflection, discussion and distribution of cultural goods takes place. In this way, the culture center is an agent of change, since it allows the interaction of social actors with society. In this sense, the present work has as general objective to analyze the creation of a space of interaction and culture in the architectural complex of the charity society of São Vicente de Paulo in the city of Capelinha, Minas Gerais. The methodology used consisted of an evaluation of the profile of each school in the urban area and how its location can benefit students' access to the cultural center. To this end, several projects were carried out in conjunction with the disciplines of History and Geography to verify the cultural context in which the young people were graduating and their future professional perspectives. The classes were divided into thematic axes in order to analyze the relationships between the reality of young people and the environment in which they live. It was possible to identify studies in the literature that prove the action of cultural actions in the future perspective of young people. In this way, the research allows a general diagnosis of the entire cultural situation of the city, which approaches can be made in the scenario through teaching in Geography, which generates the lack of opportunities for young people when they graduate, the impacts of the coffee culture in the cultural formation of young people, the cultural question, among others. In addition, the results obtained indicate which paths to trace for the implementation of a cultural center located geographically and strategically in the city of Capelinha.

**Key words:** Cultural Center; Culture; Youth; Knowledge; Opportunities.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Justificativa para escolha da temática .....</b>	<b>9</b>
<b>2. CULTURA E FORMAÇÃO SOCIAL DOS JOVENS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Os centros culturais e sua influência na juventude .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A cidade de Capelinha em Minas Gerais e o cenário cultural.....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. Análise situacional das escolas da zona urbana de Capelinha. ....</b>	<b>22</b>
<b>4.1. Possível implantação do Centro Cultural de Capelinha/MG .....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Ações sociais a serem desenvolvidas inicialmente no projeto e sua importância. .....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Relatos de experiência sobre questões culturais: ações de intervenção.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra *colore* é a raiz semântica que deu origem ao termo em latim cultura, que possui diversos significados como habitação, cultivo, proteção dentre outros (CANEDO, 2009). Com o passar dos séculos, a terminologia foi sendo associada a outros significados, tendo sido melhor caracterizada pelo pensamento iluminista francês como sendo o acúmulo dos saberes transmitidos ao longo da humanidade (CUCHE, 2002).

Em seu discurso sobre a cidadania cultural e o acesso à cultura, Chauí (2006) define a cultura como trabalho da criação, reflexão e memória na qual há um processo criativo e dialético que geram novas significações para as experiências. Já o antropólogo Geertz (1989) definiu a cultura como um sistema de símbolos produzidos pelos atores sociais possibilitando diferentes formas de comunicação e desenvolvimento do conhecimento.

Uma característica comum da atual sociedade é a capacidade de centralizar o conhecimento e as informações, que são fontes de poder e produção e formas de se construir a cultura (RAMOS, 2007). Dessa forma, os centros de cultura surgem como local propício para a centralização e disseminação do conhecimento.

Os centros culturais são concepções recentes deste século, sendo que o surgimento dessa modalidade tem origem na França, sendo considerados uma opção de lazer para a classe operária, além disso, a iniciativa francesa serviu de modelo para a construção de diversos outros pelo mundo (SILVA, 1995). Para Milanesi (1997), o centro cultural não se define apenas como o local, mas todas as interações dos sujeitos com o ambiente e dos sujeitos com os sujeitos possibilitando processos críticos, criativos, grupais e dinâmicos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a criação de um espaço de interação e cultura no conjunto arquitetônico da sociedade beneficente de São Vicente de Paulo na cidade de Capelinha/MG, e perceber as contribuições do projeto para a vida dos jovens da cidade. O intuito é dialogar acerca da importância da cultura por meio de projetos sociais significativos para a cidade.

Como objetivos específicos, tem-se o estudo acerca da importância dos centros culturais para a juventude; e uma análise situacional das escolas da zona urbana de Capelinha/MG.

### 1.1 Justificativa para escolha da temática

A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) da cidade de Capelinha, MG é uma instituição centenária, que faz parte do conjunto histórico arquitetônico, localizado no centro da cidade ao lado propriamente da Capela de São Vicente como observado na Figura 1. Esse conjunto abriga a Capela de São Vicente de Paulo e a instituição de longa permanência para idosos.

A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização civil criada em 1833, na cidade de Paris, França, formada por homens e mulheres que se dedicam ao trabalho cristão de caridade. A SSVP auxilia cerca de 30 milhões de pessoas através de cerca de 800 mil voluntários (SSVP, 2022).

Estes imóveis encontram-se localizados geograficamente na região central da cidade, próximos a três grandes escolas estaduais. Tal fato credencia e potencializa o desenvolvimento do projeto, uma vez que a acessibilidade dos jovens ao conjunto ocorre com maior facilidade, pela sua proximidade com as escolas, possibilitando a realização de diversas atividades culturais.

Figura 1 – Conjunto histórico arquitetônico da sociedade beneficente São Vicente de Paulo.



Fonte: arquivo pessoal.

A busca por um espaço que possibilite uma interação entre a cultura e o conjunto arquitetônico, visa engajar o jovem a um protagonismo cultural, na busca por uma identificação e formação do caráter. Concomitante a isso, o projeto também prevê a ação social dos jovens com os idosos que residem no asilo localizado na SSVP.

É de conhecimento científico que a cultura proporciona prazer em ser, fazer e pertencer, sendo este, o prazer sadio de viver e é uma força capaz de reverter muitos problemas, como os das drogas e criminalidade dentro de uma sociedade. Ela fortalece

os aspectos e a identidade pessoal e social do indivíduo e condições de bem-estar. Segundo MORIN (2001, p.56):

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideais, valores, mitos que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Na sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mais cada cultura é singular. Assim sempre existe a cultura nas culturas, mais a cultura existe apenas por meio das culturas.

O centro cultural possibilitará o desenvolvimento de atividades como aulas de violão, xadrez, dança, teatro, pintura, artesanato dentre outros. Além disso, será possível a administração de aulas de reforço escolar e curso preparatório para vestibulares e provas do Enem. Baseado neste pressuposto, o projeto de criação de um centro cultural, tem como finalidade básica a fomentação da arte e da cultura como pilares de transformação e sustentação de uma comunidade mais fraterna, livre e igualitária.

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1997, p.50).

A formação de jovens nesse espaço possibilita a elevação da cidade a uma maior visibilidade por eficiência social do projeto e conseqüentemente estimule empresas a recrutarem os jovens do projeto para o mercado de trabalho ou contemplarem estes mesmos com bolsas de estudos.

Assim também espera se que direcionando estes jovens para caminhos que os levem as suas potencialidades interiores e valores morais, ocorra de imediato uma maior interação e participação dos jovens na sociedade capelinhense em especial com os internos do asilo de São Vicente de Paulo, como também se espera que os índices de drogas e desemprego entre jovens diminua na cidade de Capelinha.

O trabalho está organizado em quatro seções. A primeira apresenta a Introdução e suas diretrizes gerais para noções da temática da pesquisa, contendo os objetivos e justificativa do estudo. A segunda seção intitulada “Cultura e formação social dos Jovens” remete a importância das atividades culturais para a formação cidadã dos jovens.

A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa para o desenvolvimento das atividades referente ao projeto cultural na cidade de Capelinha/MG. E a última seção traz as considerações finais contendo as aprendizagens e mudanças ocorridas durante o desenrolar do estudo.

## 2. CULTURA E FORMAÇÃO SOCIAL DOS JOVENS

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu jovem como indivíduo que pertence a população com idades entre 15 e 24 anos. No Brasil, a Política Nacional de Juventude (PNJ) classifica o jovem em 3 faixas etárias: 15 a 17 anos como jovens-adolescentes, dos 18 a 24 anos como jovens e de 25 a 29 anos como jovens adultos (BRASIL, 2006).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007, mostraram que jovens na faixa etária de 15 a 29 anos correspondem a 26,4% da população e desse total 14 milhões de jovens vivem em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo (PNAD, 2007). Dados do IBGE (2010) mostraram que a pirâmide etária da cidade de Capelinha possui um alargamento nas faixas de idade entre 10 a 14 anos, 15 a 19 anos e 20 a 24 anos.

Em observação a esse panorama, a juventude brasileira é marcada por conflitos gerados por questões sociais, sendo um indicativo de que as desigualdades econômicas, culturais e sociais acentuam as disparidades entre a classe de jovens que podem usufruir da juventude e dos “jovens” que saltam a fase da infância diretamente para a fase adulta (SILVA; SILVA, 2011).

Segundo Abad (2003), as políticas públicas voltadas para os jovens tinham como intenção ampliar a educação e fazer melhor uso do tempo livre, objetivando o controle social, principalmente daqueles que precisavam ser contidos ou que necessitavam de proteção. Ainda segundo o autor, essas políticas não desenvolviam condições de autonomia e participação dos jovens principalmente ao que concerne sua atuação como sujeito político e social.

Os centros culturais são criados inicialmente com o princípio do controle social. Entretanto, Teixeira Coelho (1997) afirma que a ação cultural não deve ser desenvolvida no sentido de recuperação social, para ocupação do tempo livre, redução da violência pois a cultura não é um mecanismo de controle.

O educador e filósofo Paulo Freire define a ação cultural como um ato de conhecimento desalienador que permite o desenvolvimento da consciência crítica. A ação cultural se caracteriza, principalmente, por estimular o conhecimento nos sujeitos envolvidos permitindo que haja diálogo entre os mesmos e o objeto, recriando relações entre ambos (FREIRE, 2007). Ainda segundo o autor, quando a ação cultural é

libertadora, ela permite que os atores assumam papel de criadores, possibilitando a criação de novas expressões e mudanças em sua realidade, deixando de serem meros receptores da ação cultural produzida por uma classe dominante.

## **2.1 Os centros culturais e sua influência na juventude**

A juventude possui um papel relevante no que diz respeito à cultura, principalmente por sua ação de contestação àquilo que foi imposto culturalmente. Em um estudo sobre a comunidade de Peixinhos no Recife, Cunegundes (2004), mostrou que através de uma ação popular para ocupar um espaço utilizado como ponto de drogas, a comunidade se uniu para criar um centro de cultura. Através dessa iniciativa e do envolvimento da população, nasceram grupos diversos, formados em sua maioria por jovens, que além de promover a cultura, incitaram movimentos de cobrança por políticas públicas para a comunidade.

O Centro Cultural Cartola (CCC), está localizado na nona maior favela da cidade do Rio de Janeiro e foi construído a partir da obra do músico e compositor Cartola que teve como objetivo a promoção social e cultural (VAZ; ANDRADE, 2009). Ainda segundo as autoras, o CCC reúne diversas atividades educativas que contemplam crianças, jovens, adultos e idosos e dentre essas atividades destaca-se a Ação Griô, iniciativa que resgata cantigas e histórias da comunidade promovendo direito à memória e à cultura, tornando os jovens conscientes de sua existência e, portanto, autores de sua história.

O Programa de Formação do Jovem Cidadão é uma iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco, localizada na cidade do Recife, sendo uma iniciativa sociocultural, que atende jovens de 15 a 21 anos oriundo de famílias de baixa renda. Segundo Sousa e colaboradores (2015), o método do projeto consistiu em unir o artesanato de raiz com a estética atual de forma a trabalhar habilidades artísticas, desenvolver técnicas de empreendedorismo e promover o crescimento pessoal, social e profissional dos jovens participantes.

Outro projeto social direcionado para jovens, que chama atenção pela parceria internacional entre o Brasil e a Espanha é o Oficina-Escola, traduzido do Espanhol *Escuelas Taller*. As oficinas-escolas são centros de trabalho e formação que proporciona aos jovens formação profissional para o ofício de restaurador. Além da oferta de

qualificação profissional, o projeto visa a complementação da educação formal bem como despertar no jovem o resgate pela cultura e identidade de sua comunidade (PENNA; TAYLOR, 2012).

A dança é uma produção cultural com grande poder criação. Dessa forma a ONG Dançando no Compasso, na cidade de Uberaba foi criada com o intuito de atender crianças e jovens com em situação de vulnerabilidade social. O projeto permitiu observar, através de depoimentos dos jovens, que a dança altera a perspectiva do jovem a respeito de si e dos demais colegas bem como as relações com a sua comunidade (DIAS; PEREIRA, 2016).

## 2.2 A cidade de Capelinha em Minas Gerais e o cenário cultural

Segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Capelinha, localizada na região norte do estado de Minas Gerais (Figura 2), mais especificamente no Vale do Jequitinhonha, possui uma população de 34.803 habitantes com renda mensal média de 1,6 salários-mínimos. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,653, sua pirâmide populacional revela um grande contingente na faixa de idade entre 15 e 29 anos.

Figura 2 – Localização da cidade de Capelinha, Minas Gerais.



Fonte: Wikipedia, 2015.

A APERAM Bioenergia (2013) classificou a paisagem da região de Capelinha com chapadões baixos e relevos ondulados. Segundo Moutinho (2013), os solos da região, por sua vez, são classificados como Latossolo Vermelho distrófico e Latossolo

Vermelho-Amarelo distrófico, sendo considerados solos com rica diversidade de nutrientes e propícios para agricultura.

Em virtude dos fatores climáticos e geográficos, a cidade vem se destacando no cenário regional e estadual como uma potência econômica, sendo uma das referências estaduais na produção do café e da madeira, além de ser um centro regional econômico que atrai pessoas para o comércio de bens e serviços.

Segundo o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico Artístico (IEPHA), a cidade conta com os seguintes monumentos históricos: a igreja de São Vicente, igreja da comunidade Paiol Velho, Parque Municipal da Barraginha, Feira Municipal, a Casa do Artesão e o Parque Municipal Cabeceira do Córrego do Areão, conforme imagens abaixo.

Figura 3. Parque Municipal Cabeceira do Córrego do Areão.



Fonte: Secretária de Cultura, Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR), 2022.

Com mais de 38 hectares de área preservada, o Parque Municipal Cabeceira do Areão está localizado dentro do perímetro urbano de Capelinha. Além de possuir 2 nascentes em seu interior, sua vegetação é composta por espécies da Mata Atlântica e do Cerrado.

Figura 4. Parque Municipal da Barraginha.



Fonte: Arquivo pessoal.

Criado em 1994, o Parque Municipal da Barraginha também está localizado no centro da cidade. Possui diversas espécies vegetais da Mata Atlântica bem como pequenos animais como serpentes, pássaros e mamíferos.

Figura 5. Feira Municipal.



Fonte: Secretária de Cultura, Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR), 2022.

A feira Municipal é um tradicional ponto de encontro de moradores e turistas estando localizada na região central da cidade. No local podem ser encontrados alimentos típicos da região bem como artesanatos e itens da agricultura.

Figura 6. Igreja de São Vicente.



Fonte: Arquivo pessoal.

Com o seu estilo colonial, a Igreja de São Vicente localizada no centro da cidade foi construída em 1942 e faz parte do conjunto arquitetônico e histórico da Sociedade São Vicente de Paulo.

Figura 7. Igreja do Paiol Velho.



Fonte: Arquivo pessoal.

Localizada na comunidade Vila Dom João Pimenta, a capela com arquitetura colonial possui como padroeiro Santo Antônio de Pádua e é muito visitada anualmente.

Entre suas celebrações culturais, a cidade conta com a tradicional Folia de Reis, festa de cunho religioso que acontece no mês de janeiro e se caracteriza, principalmente, pelas vestes e canções. Atualmente, essa manifestação religiosa se concentra na zona rural do município com a participação, principalmente, de pessoas mais idosas.

A festa do Capelinhense Ausente, por sua vez, se tornou uma grande atração comercial para a cidade uma vez que atrai shows de artistas famosos e arrecada volumosas somas de dinheiro para a prefeitura. O acesso ao evento se dá mediante a compra de ingresso. O Galpão Cultural é uma festa anexa a Festa do Capelinhense, onde ocorrem apresentações de músicos locais, exposição de artesanato e venda de comidas típicas, sendo um evento gratuito, aberto ao público e que atende diversas faixas etárias.

A feira livre de Capelinha, que ocorre no mercado municipal, surgiu em 1963 como processo de modernização que a cidade estava passando. A feira se tornou não apenas local de comércio de bens e mercadorias como também de troca de experiências e saberes. Segundo Ferreira (2019), as feiras e os mercados municipais se consolidaram como instituições econômicas mais solidificadas no Vale do Jequitinhonha, possuindo significação histórica e cultural para a região por abrigar atividades que permanecem desde a década de 1800 preservando saberes e fazeres até a atualidade.

O artesanato do Vale do Jequitinhonha, feito com barro, atualmente ganhou o mundo. Presente na zona rural do município, a arte que inicialmente era feita para construção de utensílios domésticos como pratos e copos, hoje se tornou adornos que enfeitam. A consolidação desse tipo de artesanato como patrimônio histórico-cultural, permitiu que os artesãos tivessem seu trabalho valorizado e pudessem utilizar sua arte como fonte de renda (MATTOS, 2008).

Através da iniciativa pública promovida pela prefeitura municipal, há ofertas de fazeres culturais para os jovens de diversas idades. Os grupos presentes na cidade que ofertam atividades são: a Associação Musical Capelinhense (AMUC), que oferta aulas de metodologia musical com o uso de instrumentos diversos como sopro, cordas e percussão. Já o grupo ANIMARTE oferta aulas de teatro e encenação. A fanfarra, grupo artístico mais antigo, promove aulas de percussão e o coral municipal que oferta aulas de canto. Todos os grupos se apresentam para o público da cidade diversas vezes ao longo do ano.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia deste trabalho se baseia na pesquisa-ação. Segundo Severino (2013), a proposta desse tipo de metodologia visa intervir em uma situação pesquisada com o objetivo de modificá-la. O autor afirma ainda que além de uma análise situacional, a pesquisa-ação oferece aos envolvidos a oportunidade de promover mudanças que possam melhorar as práticas analisadas. Foram feitas várias ações culturais com o propósito de fortalecer a criação de um centro cultural na cidade de Capelinha/MG.

Essa pesquisa foi organizada com base em quatro etapas para seu desenvolvimento. A primeira foi um levantamento situacional referente às escolas da zona urbana da cidade, percebendo suas localizações na cidade de Capelinha. Esse levantamento buscou traçar o perfil de cada escola e como sua localização pode beneficiar o acesso geográfico dos alunos ao centro cultural.

A segunda etapa foi referente a possível implantação do projeto, ou seja, quais seriam os passos necessários para uma aprovação de um centro cultural na cidade. A terceira etapa aborda as possíveis atividades que poderiam ser desenvolvidas no centro cultural e a como se daria a avaliação dessas atividades. Por fim, quarta e última parte buscou trazer experiências experimentadas na prática profissional enquanto educador no ensino em Geografia.

No início do ano letivo de 2018, foi realizada uma pesquisa com os alunos que se formaram no ensino médio para verificar o quantitativo daqueles que ingressaram no ensino superior. A pesquisa foi realizada através do aplicativo de conversas *Whatsapp* onde havia o grupo formado pelos alunos. Nesse grupo o professor perguntou se os alunos haviam ingressado no ensino superior e as respostas dadas foram sim ou não e a partir disso foi que se diagnosticou o quantitativo de alunos.

A partir da constatação de que apenas 10% dos alunos ingressavam no ensino superior, os professores das disciplinas de história e geografia se uniram para desenvolverem um projeto na escola. O projeto previa abordar o tema do Iluminismo de forma lúdica com os alunos a partir do desenvolvimento de atividades fora da sala de aula. Ao final do projeto, os professores utilizaram a frequência dos alunos bem como as notas como parâmetros para avaliar o sucesso do projeto.

As atividades foram desenvolvidas pensando no espaço que a escola e a cidade ofereciam para a atuação dos alunos. Outro ponto observado foi a quantidade de alunos

em cada turma e como desenvolver atividades que pudesse atingir de forma substancial turmas pequenas ou grandes. Além disso, foi mensurado os custos financeiros que as atividades demandariam tanto da escola, quanto dos professores e dos alunos. Para tal foram pesquisadas atividades em plataformas como o Google, artigos diversos da internet e material impresso como livros e revistas que já existiam na biblioteca da escola.

Ações que serão implantadas nas escolas e que estão previstas no projeto institucional e outros projetos da área educacional, serão antecedidas por uma análise situacional neste ambiente (LOZANO; MUCCI, 2005). A partir dessa análise situacional é que serão detectados os problemas e quais ferramentas poderão ser utilizadas neste ambiente sendo norteadas por questões como o que, o por que, o para que e como se concretizará essas ações (COSTA; CASTANHEIRA, 2015). Por outras palavras, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a ser seguidos.

#### **4. ANÁLISE SITUACIONAL DAS ESCOLAS DA ZONA URBANA DE CAPELINHA.**

A pesquisa foi realizada a partir de uma visão geográfica do espaço central bem como da localização estratégica do conjunto arquitetônico em consonância com as escolas da cidade. Foi necessário a realização de uma pesquisa baseada em relatos de experiência de professores e gestores escolar bem como de dados governamentais, sobre a situação das escolas da zona urbana para averiguar problemas e potencialidades de cada uma.

A Escola Estadual Rosarinha Pimentinha, está localizada no bairro piedade e atende uma grande quantidade de bairros. Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2019 mostraram bom desempenho dos alunos nas avaliações. Porém, relatos da administração escolar indicou que a grande maioria dos alunos que se formam não ingressa em cursos superiores. Tal fato se deve, em parte, pela quantidade de alunos residentes na zona rural, o que corrobora para um trabalho voltado para uma pedagogia cultural de campo com estes alunos.

A Escola Estadual Domingos Pimenta por sua vez, é um edifício amplo e conservado. Dados escolares mostram que a grande maioria dos alunos são de classe media baixa ou baixa (IDEB, 2019), inviabilizando na grande maioria das vezes que os mesmos ingressem em cursos superiores, já que a maioria destes alunos precisam trabalhar quando formam para ajudar suas famílias.

Já a Escola Estadual Geraldo Otoni por sua vez, apesar de estar localizada em uma área nobre da cidade, os gestores escolares indicaram que seus alunos não são do respectivo bairro que a mesma se localiza, e os problemas identificados nas escolas Domingos Pimenta e Rosarinha Pimentinha se repetem na mesma (IDEB, 2019).

Apesar de dados do IDEB mostrarem bons resultados e de possuir um quadro de funcionários de referência, a Escola Estadual Professor Antônio Lago, que se encontra localizada geograficamente no centro de Capelinha, erra pela falta de espaços ao ar livre dificultando praticas pedagógicas fora da sala de aula.

Por fim as Escola Estaduais Coronel Coelho e Juscelino Barbosa são escolas com excelentes índices (IDEB, 2019), sendo referências no ensino primário e fundamental da cidade, localizadas geograficamente no centro da cidade de Capelinha. Entretanto comungam com a falta de espaços ao ar livre para práticas diferenciadas.

Através do relato pessoal de professores e outros servidores, bem como da minha experiência profissional nessas instituições, notou-se que quase todas as escolas estão alicerçadas no ensino dogmático tradicional, importante para o aprendizado dos alunos, no entanto, falho em uma educação mais abrangente, onde a cultura e o saber do aluno é uma das premissas do ensino-aprendizado.

#### **4.1.Possível implantação do Centro Cultural de Capelinha/MG**

A implantação do projeto Centro Cultural na cidade de Capelinha/MG foi o cerne das discussões dessa pesquisa, visto a necessidade de potencializar ações culturais com a população na cidade. Acrescenta-se ainda, a relevância de um espaço dedicado a essas atividades para os habitantes.

Dessa forma o presente projeto seria apresentado à diretoria da SSVP de Capelinha, onde seriam expostos os pontos principais do mesmo, quais seriam as idades abordadas, horários de funcionamento e as atividades que serão desenvolvidas. O projeto sendo aprovado pela diretoria haveria então uma assembleia com diversos setores da sociedade como membros do conselho tutelar, diretores das escolas, representantes de alunos e outras entidades públicas para expor o projeto e sua posterior aprovação.

O projeto sendo aprovado, a sociedade beneficente e as escolas, através de seus representantes, divulgariam o projeto a toda sociedade, através da rádio e redes sociais e em seguida buscariam professores e instrutores voluntários para ministrarem aulas no projeto.

Nas escolas seria feito o recrutamento dos alunos interessados em participar das atividades do centro cultural. Já a sociedade beneficente, seria responsável pela escala de horários do local.

Além das atividades propriamente ditas, a escola através de trabalhos específicos buscaria um maior engajamento dos jovens na participação do centro cultural e conseqüentemente proporcionando maior interação com os idosos que vivem na instituição, despertando espírito de caridade e acolhimento.

As escolas e a sociedade beneficente buscariam parcerias com a prefeitura municipal para construção de uma praça em frente ao centro cultural, construção que ajudaria tanto o projeto em si como também a instituição uma vez que proporcionaria aos idosos um espaço ao ar livre e uma maior interação com toda a sociedade capelinhense.

#### **4.2 Ações sociais a serem desenvolvidas inicialmente no projeto e sua importância.**

O desenho é uma atividade essencial para o desenvolvimento do jovem além de ser uma atividade muito divertida e uma forma de comunicação. É por meio dele que o jovem expressa seus sentimentos, suas ideias e suas vontades, principalmente quando ele ainda tem dificuldades em comunicação social. Segundo Oliveira (2019), o desenho desempenha um papel de extrema importância, pois a criança antes de saber escrever ela desenha e é por meio do desenho que ela se comunica, expressando sentimentos e emoções.

O xadrez é um jogo que auxilia nas matérias escolares, pois, desperta o raciocínio e de maneira geral, as regras do jogo também podem ser aplicadas no cotidiano, ajudando a manter a atenção na atividade que está sendo feita, sem dispersar ou desviar o pensamento. O jogo é considerado uma ginástica para a mente, dessa forma autores defendem que o xadrez, quando utilizado como ferramenta pedagógica, se torna uma ferramenta socioeducativa pois estimula a sociabilidade bem como o trabalho da memória, da autoconfiança e a organização estratégica (DOS SANTOS; DE SOUZA MELO, 2015).

Por meio da dança, os alunos podem explorar sua capacidade de criar, de aprender e de se expressar. Carvalho e colaboradores (2012), chegaram a conclusão de que a dança traz inúmeros benefícios culturais, motores, sociais e psíquicos pois favorece a conscientização crítica e um senso espacial do corpo.

O teatro é uma forma de proporcionar para pessoas de todas as idades ferramentas para lidar melhor com a vida. Trata-se de um olhar para outro, mas, sobretudo, um olhar mais profundo para si mesmo. A atividade quando utilizada de forma correta, desperta o gosto pela leitura, promove a socialização e melhora o aprendizado dos alunos, além de estimular o pensamento crítico e uma análise da realidade (MIRANDA *et al.*, 2009).

Nos cursos preparatórios para o Enem, o aluno terá o conteúdo selecionado cuidadosamente pelos professores e transmitido de forma a melhorar o entendimento e manter o seu foco no aprendizado. Nascimento (1999), cita que os cursos pré-vestibulares populares surgem como uma possibilidade para que jovens carentes consigam ingressar em universidades públicas rompendo barreiras da desigualdade de acesso ao ensino superior.

A avaliação de um projeto desta grandeza é de suma importância para sua sustentabilidade organizacional e social. Periodicamente através de formulários e planilhas o projeto será reavaliado por representantes das escolas participantes e dos membros da sociedade beneficente para entender ou buscar soluções para os impactos concretos e positivos que o projeto esteja dando a toda a sociedade Capelinhense em especial aos internos do Asilo de São Vicente de Paulo e aos Jovens da nossa amada cidade.

#### **4.3 Relatos de experiência sobre questões culturais: ações de intervenção**

Nos anos de 2018 e 2019 foram realizados uma pesquisa e um projeto na Escola Estadual Augusto Barbosa na cidade de Angelândia/MG concomitantemente com as disciplinas de Histórias e Geografia com o nome de “Iluministas da Augusto Barbosa”. Na ocasião verificando todo o contexto cultural e pesquisando o percentual de alunos que estavam formando na instituição, onde menos de 10% continuavam com seus estudos, foi direcionado todo o trabalho para os 90% dos alunos que formavam e ficavam a mercê de trabalhos em supermercados, casas de famílias, colheita de café e outros que não exigiam ensino superior.

Buscando inspiração no Iluminismo, época de grandes realizações no campo da ciência e da cultura que influenciou todas as nações e que incitou grandes revoluções como a Americana e Francesa, o projeto “Iluministas da Augusto Barbosa” teve como objetivo resgatar as ideias dessa corrente filosófica. Na ocasião dividiu-se as turmas em trabalhos com eixos temáticos diversos, a fim de um estreitamento de relações entre a realidade dos jovens e o meio em que eles vivem, fazendo com que os mesmos se tornassem protagonistas de suas histórias inspirados no iluminismo.

O projeto “Jovens em Combate às Desigualdades Geográficas” realizado em 2018 e 2019, visou ajudar famílias carentes na zona urbana e rural de Angelândia, MG como mostra a Figura 8. Dividiu-se as turmas dos terceiros anos do ensino médio em grupos de 5 a 6 pessoas. Montou-se um questionário para nortear as entrevistas que os alunos fariam com cada família.

Figura 8– Cidade de Angelândia, Minas Gerais.



Fonte: Wikipedia, 2015.

O projeto nasceu inspirado nas ideias do Iluminismo, assunto que estava sendo ministrado aos alunos à época na disciplina de história. Pensando em como associar as disciplinas de história e geografia, idealizou-se esse projeto. Na disciplina de história a abordagem foi sobre os fatos que geraram essa corrente filosófica e todos os seus desdobramentos. Já na disciplina de geografia buscou-se analisar geograficamente o território da cidade de Angelândia pontuando as áreas rurais e urbanas.

Após essa análise espacial os grupos dos alunos foram separados para cada uma dessas áreas para aplicar os questionários. Os alunos abordavam as famílias em suas casas, apresentando cada um, de qual escola eles eram e qual o intuito do projeto. Depois esses alunos se reuniam com o professor e era feita uma análise do questionário para avaliar qual família estava em situação mais vulnerável e quais eram as necessidades dessa família, se precisam de roupas ou de alimentos ou material escolar.

Após a realização da análise situacional, os alunos faziam a arrecadação dos donativos. Foram feitas campanhas nas redes sociais, nas igrejas, na família dos próprios alunos, entre os professores e trabalhadores da escola e principalmente no comércio local. Foram arrecadados diversos donativos e esses foram distribuídos pelos alunos para as famílias cadastradas.

Relatos dos alunos após a realização do projeto mostrou que muitos sentiram uma enorme satisfação pessoal em ajudar ao próximo. O intuito do projeto foi mostrar aos alunos a situação de desigualdade que existe na cidade, em quais regiões há maior número de famílias carentes. A análise do questionário permitiu fazer uma avaliação socioeconômica da região e trabalhar conceitos como renda *per capita*, PIB e índices

econômicos. Utilizou-se o site do IBGE para mostrar aos alunos como a região é classificada e a relação disso com os dados dos questionários.

Este projeto por sua vez, buscou demonstrar de que forma a Geografia está presente nos aspectos sociais da cidade. O trabalho mostrou aos alunos se as famílias carentes se concentravam em maior número na zona urbana ou na zona rural, os bairros onde havia maior incidência e o perfil das famílias. Além disso, despertou o senso de coletividade e altruísmo com o próximo. As Figuras 9 e 10 mostram a ação dos alunos juntamente com o professor entregando donativos às famílias.

Todas as imagens deste documento possuem um termo de aceite dos indivíduos envolvidos para a concessão de imagem na pesquisa.

Figura 9- Jovens em Combate às Desigualdades Geográficas, 2019



Fonte: arquivo pessoal, 2019

Figura 10 – Projeto “Jovens em Combate às Desigualdades Geográficas”, 2019.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Outros trabalhos foram desenvolvidos na escola utilizando o mesmo conteúdo, o iluminismo. Um dos trabalhos desenvolvidos se intitula: “Projeto Juntos pelo Nosso Meio”. No período corrente, a cidade passava por um surto de dengue e os alunos em parceria com a prefeitura, fizeram um levantamento de quais os bairros que estavam com os maiores índices de dengue, e fizeram campanhas de conscientização em toda a cidade além de visitarem os moradores em suas residências indicando locais onde haveria focos do mosquito. A Figura abaixo demonstra alunos em ação no projeto.

Nesse projeto objetivou-se despertar a noção geográfica dos bairros mais acometidos e quais motivos seriam geradores desse problema. Trabalhando então as questões ecológicas, sociais e epidemiológicas.

Figura 11 - Projeto Juntos pelo Nosso Meio. 2019



Fonte: arquivo pessoal, 2019

Outro projeto desenvolvido na escola foi o “Projeto Reciclagem”, que ocorreu em 2018. Após uma análise espacial da cidade, o grupo de alunos diagnosticou uma grande quantidade de pneus que eram descartados em oficinas e até mesmo no aterro sanitário da cidade. O projeto então nasceu para que esses materiais pudessem ser reciclados, sendo utilizados na confecção de suportes para jardins, hortas e até em brinquedos em parques infantis. Nas Figuras 12 e 13, se vê a atuação dos alunos.

O objetivo desse projeto foi despertar a consciência ecologia dos alunos bem como trabalhar temas como as diferenças conceituais e praticas de aterro sanitário, aterro controlado e lixão e como a disposição geográfica desses locais podem afetar a cidade onde vivem.

Figura 12 - Projeto Reciclagem, 2018.



Fonte: arquivo pessoa, 2018.

Figura 13 - Projeto Reciclagem, 2018.



Fonte: arquivo pessoal, 2018

Outro projeto que buscou orientar o aluno quanto a espacialidade da cidade foi o projeto “Sinalização em Angelândia” que ocorreu em 2019. Uma vez diagnosticada a grande periculosidade que o trânsito da cidade representava, os alunos, em parceria com a prefeitura, implementaram a faixa de pedestres em alguns locais da cidade, dando destaque para aquelas que ficariam em frente às escolas. A Figura 14 referencia a este projeto.

A educação no trânsito permitiu que o aluno conhecesse a mobilidade urbana da sua cidade e o aspecto dinâmico que o trânsito promove. Foram trabalhadas regras e sinalizações de trânsito.

Figura 14 - Sinalização em Angelândia, 2019.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Atualmente, na mesma cidade e na mesma escola (Escola Estadual Augusto Barbosa), estão sendo realizando outros projetos como oficinas e trabalhos, no entanto o espaço utilizado é ao ar livre, no jardim central da cidade, além de outros espaços pedagógicos da própria escola, como pode ser observado na Figura 15. As Figuras 16, 17, 18 e 19 mostram ações desenvolvidas.

Figura 15 – Aula ao ar livre na praça central.



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Figura 16 – Oficina de Xadrez



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Figura 17 – Oficina de Desenho



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Figura 18– Projeto “Arte no Desenvolvimento”, 2021.



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Figura 19– Oficina de Teatro, 2021.



Fonte: arquivo pessoal, 2021

Foi criada uma conta na rede social Instagram para que os alunos pudessem divulgar seus trabalhos com a identificação @eletivas2022augustobarbosa. Diante de todos os projetos concluídos e em andamento, verificou-se, um maior engajamento dos alunos nas atividades curriculares, maior senso de empatia e interação entre os mesmos, diminuição dos casos de brigas na escola, maior quantidade de projetos elaborados pelos próprios alunos, maior índice de ex-alunos que participaram do projeto empregados e cursando cursos superiores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar analítico, sob a perspectiva geográfica da cidade, permite concluir que é possível a criação de um espaço cultural no conjunto histórico e arquitetônico da sociedade beneficente de São Vicente de Paulo na cidade de Capelinha/MG. Além disso, observa-se a contribuição significativa que o projeto tratará para a cidade como forma de resgate da cultura local bem como a inserção massiva dos jovens no projeto a fim de promover mudança social em suas vidas.

Os trabalhos desenvolvidos na cidade de Angelândia contribuíram de forma significativa para a possível construção do centro cultural em Capelinha. As ações desenvolvidas naquela cidade me deram recursos pedagógicos para a construção desse projeto, como por exemplo, como avaliar o seu desenvolvimento, quais setores da sociedade poderiam contribuir, como engajar os jovens e a comunidade a participar, dentre outros indicadores.

A realização deste trabalho permitiu que eu ampliasse meus horizontes enquanto professor e cidadão e também ampliou meus conhecimentos com relação à cultura geral da cidade, e de uma maneira salutar contribuir para o melhoramento da mesma. O fato de já ser congregante da SSVP, sociedade centenária na cidade de Capelinha, como também já exercer a função de Professor de Educação Básica, contribuiu de maneira significativa para a elaboração deste artigo.

Durante este tempo presenciei que em grande parte das escolas Capelinhenses os alunos estudam desmotivados, haja visto que as metodologias adotadas pelo ensino estadual não se aplicam, em grande parte, a realidade dos alunos.

Sabemos que em todas as escolas existem ideologias, portanto, a busca de passar e estimular a cultura de cada um de modo positivo, traz a edificação da autonomia dos alunos, neste contexto a escola precisa mostrar aos alunos que existem variadas culturas e o professor tem o dever de dialogar sobre tais culturas e reconhecer o pluralismo cultural presente na lei 9.394/96.

Por fim gostaria de salientar a força que um trabalho em conjunto das diversas camadas populares de uma cidade (Prefeitura, entidades civis e filantrópicas, poder judiciário e legislativo, dentre outros) podem fazer para a transformação de aspectos culturais e geográficos de qualquer lugar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APERAM BIOENERGIA. **Plano de manejo florestal**. PME45-0001 v. 07. Página: 2 / 61. Disponível em: <  
<https://aperambioenergia.com.br/institucional/administracao/plano-de-manejo-florestal/>> Acesso em: Jul de 2022.

ABAD, M. **Las políticas de juventud en Colombia**. In: LEON, O. D. (org.). Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales. CIDPA: Viña del Mar, 2003.

BRASIL. **Guia de políticas públicas de juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em< [www.planalto.com.br](http://www.planalto.com.br). >. Acesso em Jul de 2022.

BRASILEIRO, Patrimônio Cultural. Capelinha, Folia de Reis. Disponível em <<http://www.ipatrimonio.org/capelinha-foia-de-reis/#!/map=38329&loc=-17.68459419170435,-42.514515343883865,17>>. Acesso em: Jul de 2022.

CANEDO, Daniele. **Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. IN: *V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Bahia*, 2009, 27.

CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural**. São Paulo: EFPA, 2006.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COSTA, Jorge Adelino; CASTANHEIRA, Patrícia. A liderança na gestão das escolas: contributos de análise organizacional. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, 2015, 31.1: 13-44.

CULTURA, Secretaria de. Capelinha, MG. 2021. Disponível em:  
<https://pmcapelinha.mg.gov.br/portal/category/cultura/>. Acesso em: Jul de 2022.

GEERTZ, Clifford. **El impacto del concepto de cultura en el concepto de hombre**. *La interpretación de las culturas*, 1989, 43-59.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CUNEGUNDES, Micheline Chaves Do Nascimento. " **JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: OS JOVENS DA COMUNIDADE DE PEIXINHOS**. 2004.

DE CARVALHO, Monique Costa, et al. **A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2012, 11.2.

DE PAULO, Sociedade de São Vicente. Quem somos. Disponível em: <<https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>>. Acesso em: Jul de 2022.

DE SOUSA, Jefferson Lindbergh; DE PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes; XAVIER FILHO, Jose Lindenberg Julião. A emergência do Empreendedorismo Educativo-Cultural: o programa de Formação do Jovem Artesão. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 7, n. 1, p. 45-52, 2015.

DIAS, CAROLINA NASCIMENTO; PEREIRA, ELIANE REGINA. Hip Hop na ONG: os sentidos produzidos por crianças e adolescentes em oficinas de danças. **Horizonte Científico**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2016.

FERREIRA, Keyla Karla Fernandes. Vida talhada com as mãos: as representações sociais da feira livre de Capelinha-MG. 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Resultados e Metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>> . Acesso em: 28 de Agosto 2022.

IBGE. Cidades. Conheça cidades e estados do Brasil. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capelinha/panorama>>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

IBGE. PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2007. **Educação juventude raça/cor: primeiras análises**. Brasília: Comunicado da Presidência nº12, 2008.

IPEA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). 2008. **Juventude: primeiras análises**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/091203\\_ComPres36Juvent.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/091203_ComPres36Juvent.pdf)>. Acesso em: Jul de 2022.

LOZANO, Márcia da Silva; MUCCI, José Luiz Negrão. A Educação Ambiental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santo André: análise situacional. **Revista eletrônica mestrado em educação ambiental**, 2005, 132-151.

MATTOS, Sônia Missagia. **Mãos criadoras de vida: ceramistas do Vale do Jequitinhonha**. *Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, 2008, 5.1: 187-207.

MOUTINHO, V. H. P. **Influência da variabilidade dimensional e da densidade da madeira de Eucalyptus sp. e Corymbia sp. na qualidade do carvão.** USP. Tese - 2013.

MILANESI, Luís. *A casa da invenção: biblioteca centro de cultura.* Ateliê Editorial, 1997.

MIRANDA, J. L., Elias, R. C., Faria, R. M., SILVA, V. L. D., & Felício, W. A. D. S. (2009). **Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas.** *Revista CEPPG*, 20(1), 172-181.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & sociedade*, 2007, 19: 47-56.

OLIVEIRA, J. A. D. (2019). **A importância do desenho no desenvolvimento infantil e suas significações para além dos estereótipos.**

PENNA, Karla; TAYLOR, Elisabeth. UTILIZAÇÃO DA CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL MATERIAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ESCUELAS TALLER NO NORDESTE DO BRASIL. **A Conservação do Patrimônio no Brasil**, p. 167, 2012.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** *Bahia, III Enecult*, 2007.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* Cortez editora, 2013.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos.** 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

SILVA, Roselani Sodrê da; SILVA, Vini Rabassa da. **Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios.** *Caderno crh*, 2011, 24: 663-678.

TOMBADOS, Patrimônios. Instituto Estadual de Patrimonio Historico e Artístico de Minas Gerais (IRPHA). Disponível em <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco-es/patrimonio-cultural-protetido>> . Acesso em Jul de 2022.

UNESCO. *Políticas públicas de/para/com juventudes.* Brasília: UNESCO, 2004. 304p.

VAZ, Cibele Mariano; ANDRADE, Regina Glória Nunes. TERRITÓRIO CULTURAL: PROCESSOS DE IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE–CENTRO

**CULTURAL CARTOLA–MANGUEIRA/RJ. XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, Maceió, 2009.**